



Marcela Miranda Souza

**O BRINCAR HEURÍSTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO E SUAS
POTENCIALIDADES**

LAVRAS-MG

2021

Marcela Miranda Souza

**O BRINCAR HEURÍSTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO E SUAS
POTENCIALIDADES**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof. (a). Dr (a). Francine de Paulo Martins Lima

LAVRAS-MG

2021

**O BRINCAR HEURÍSTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA:
POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO E SUAS
POTENCIALIDADES**

**HEURISTIC PLAY IN EARLY CHILDHOOD:
DEVELOPMENT POSSIBILITIES AND ITS
POTENTIALITIES**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADA em 22 de Novembro de 2021

Prof.^a Dr.^a Francine de Paulo Martins Lima- UFLA

Prof.^a Dr.^a Fernanda Barbosa Ferrari- UFLA

Prof. Ms. André José Rodrigues Júnior- UNISUZ

Prof.^a Dr.^a Francine de Paulo Martins Lima -UFLA
ORIENTADORA

LAVRAS-MG

2021

À Deus, por ter me iluminado e guiado.

À minha mãe, Luzia e meu irmão Matheus por sempre estarem ao meu lado.

À minha orientadora, Francine por socializar seus conhecimentos e compreender meus anseios.

À minha noiva, Ísis, companheira que sempre foi meu porto seguro, especialmente nos momentos de incerteza, você tornou tudo mais fácil.

À mim, por seguir em frente mesmo diante de inúmeros desafios, acima de tudo à minha determinação.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, independente de religião ou crença. Deus é bom o tempo todo e esteve ao meu lado em todos os momentos.

À minha mãe Luzia, pelos seus ensinamentos, e exemplo de determinação. Obrigada por nunca me deixar perder a fé. Você é minha base!

À meu irmão Matheus, por ser tão companheiro, ouvir meus desabafos e me distrair com suas criatividadeas.

Agradeço as minhas amigas Mariana e Milene (em memória) por me distraírem e deixarem meus dias mais leves com suas risadas e assuntos aleatórios. Mariana, gratidão eterna pelas caronas durante quase toda graduação, você me proporcionou momentos de descansos valiosos. Obrigada por estarem ao meu lado na vida particular e acadêmica.

Agradeço á Ísis, minha noiva, que jamais me negou apoio, carinho e incentivo. Gratidão eterna por me abraçar e me acalmar nos momentos crises de estresse e ansiedade. Sem você ao meu lado esse trabalho não seria possível. Você é um ser humano de luz, uma mulher inspiradora. Inimigas do Fim para sempre! Eu te amo!

Agradeço também as companheiras de república, pois mesmo com todas as diferenças pude aprender imensamente.

Agradeço imensamente a minha orientadora Francine, exemplo de profissional que levarei por toda minha vida.

Agradeço a todos os professores do Departamento de educação e em especial a professora Fernanda Barbosa Ferrari, ser humano e profissional admirável.

Agradeço a CAPES, pelo apoio financeiro e incentivo a pesquisa.

A todos vocês meu muito obrigado!

“A criança, sentindo-se livre, aprende movimentos a partir da sua própria ação e autonomia”.

(Emmi Pikler)

RESUMO

O presente estudo aborda a importância do brincar na educação infantil e suas perspectivas de modo que oportunize um brincar livre, de maneira mais específica do brincar heurístico e sua relevância no desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos de idade. Metodologicamente o estudo se classifica como uma pesquisa qualitativa que consisti em uma revisão bibliográfica de textos que discutem o tema. O trabalho tem como objetivo investigar possibilidades brincantes dentro de um viés do brincar heurístico, brincar livre, significativo e exploratório. Sendo assim, para a consecução do objetivo proposto, tendo como autores basilares, Fochi(2015); Goldschimied(2007); Kishimoto(1994); Majem(2010); Wajskop (1995) a pesquisa se organiza em 5 seções que aborda a importância do brincar e suas colaborações para desenvolvimento cognitivo, as capacidades de desenvolvimento das crianças desde a primeira infância, possibilidades brincantes por meio de um incentivo do brincar livre, além de discorrer sobre o brincar heurístico como abordagem principal na promoção de desenvolvimento autônomo e significativo. Em síntese, pode-se concluir que, a além da necessidade de promover um brincar livre, com objetos não estruturados a fim de adquirir resultados significativos para o desenvolvimento das crianças desde sua primeira idade, é fundamente juntamente com essas questões romper com o conceito de que a criança é um ser inacabado. Pode-se concluir então por meio do estudo, que o brincar heurístico promove o desenvolvimento da autonomia por meio de possibilidades brincantes livre e suas capacidades de instigar seus instintos exploratórios e imaginários.

Palavras-chave: Brincar; heurístico; possibilidades brincantes; crianças.

ABSTRACT

This study addresses the importance of playing in early childhood education and its perspectives in order to provide free play, in a more specific way of heuristic play and its relevance in the development of children aged 0 to 3 years. Methodologically, the study is classified as a qualitative research that consists of a bibliographical review of texts that discuss the topic. The work aims to investigate playing possibilities within a bias of free play, meaningful and exploratory. Thus, to achieve the proposed objective, having as basic authors, Fochi(2015); Goldschimied(2007); Kishimoto(1994); Majem(2010); Wajskop (1995) the research is organized into 5 sections that address the importance of playing and its collaborations for cognitive development, the developmental abilities of children from early childhood, playing possibilities through an incentive of free play, in addition to discussing about heuristic play as the main approach in promoting autonomous and meaningful development. In summary, it can be concluded that, in addition to the need to promote free play, with unstructured objects in order to acquire significant results for the development of children from their early age, it is fundamentally together with these issues to break with the concept of that the child is an unfinished being. It can then be concluded through the study that heuristic play promotes the development of autonomy through free play possibilities and its ability to instigate its exploratory and imaginary instincts.

Keywords: Play; heuristic; playing possibilities; kids.

Introdução

O Brincar vem ganhando lugar de destaque no ensino da educação infantil e no desenvolvimento de bebês nas últimas décadas, pois está presente de forma recorrente no cotidiano das crianças desde a primeira infância contribuindo para seu desenvolvimento de forma significativa. Devido a diversidade de possibilidades que o brincar proporciona, o desenvolvimento de crianças e bebês tem sido redimensionado, uma vez que as condições de ensino e aprendizagem acabam por integrar, de certo modo, as práticas brincantes na perspectiva de aquisição de conhecimento, desenvolvimento pleno e cognitivo.

Com o propósito de problematizar a discussão o presente trabalho pretende refletir sobre o estudo do brincar no desenvolvimento infantil desde a primeira infância e suas possibilidades em meio as diferentes maneiras de praticar e desenvolver brincadeiras. Posto isso, ainda bebês são capazes de aprender e se desenvolverem por meio de uma perspectiva sociocultural, a presente pesquisa parte da seguinte problemática, “como o brincar contribui no modo em que a os bebês possam ver e interpretar o mundo adquirindo assim uma construção de relações sociais, cognitivas e afetivas?”

Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo investigar possibilidades de práticas brincantes com bebês e o brincar no contexto do desenvolvimento infantil dentro de uma perspectiva brincante livre, de forma mais específica o brincar heurístico na primeira infância. Assim, este estudo se organiza metodologicamente em uma pesquisa teórica, que busca compreender/analisar os brincares, buscando identificar possibilidades brincantes com vistas ao protagonismo infantil, autonomia e construção de identidade, com bebês com idade entre zero a três anos, tendo como foco o brincar heurístico associado a brinquedos não estruturados, conceitos que serão abordados e elucidados ao decorrer do desenvolvimento.

Diante do exposto, espera-se que as discussões empreendidas neste estudo possam provocar uma reflexão acerca do trabalho na perspectiva do brincar na educação infantil, mais especificadamente, para bebês entre zero a três anos, buscando ampliar a compreensão da importância dos brincares e suas potencialidades.

Em síntese, a presente pesquisa será subdividida em introdução, aqui já apresentada, desenvolvimento com abordagens de temáticas compostas por cinco sessões, sendo a primeira com a temática intitulada como “A criança e suas capacidades alternativas de desenvolvimento”, abordando as capacidades de desenvolvimento das crianças desde a

primeira infância, por conseguinte a segunda sessão, “O Brincar e suas potencialidades desde a primeira infância”, onde buscou-se discutir as potencialidade do brincar dentro da perspectiva do desenvolvimento infantil com bebês. A terceira sessão, “ O brincar e suas possibilidades na primeira infância: bebês de 0 a 3 anos”, visando apresentar possibilidades do brincar com bebês dentro de uma ótica livre. A posteriori, a quarta sessão denominada “O brincar heurístico: contribuições para a primeira infância”, onde visou-se apresentar o brincar heurístico e suas concepções na primeira infância. Por fim, a quarta sessão, “Possibilidades do brincar heurístico na primeira infância: organização de tempos, espaços e materiais”, sessão composta por um aprofundamento das organizações necessárias para a promoção do brincar heurístico. Para a finalização da presente pesquisa, o trabalho também contou com considerações finais abrangendo o fechamento da pesquisa e minhas considerações e suas devidas referências bibliográficas.

2 Metodologia

O presente artigo caracteriza-se com cunho descritivo com abordagem metodológica qualitativa. Para seu desenvolvimento foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio de seleções de estudos que contemplem o brincar heurístico na primeira infância, com bebês de 0 a 3 anos, com vistas na perspectiva das possibilidades de desenvolvimento e suas potencialidades por meio de um brincar livre alcançado pela abordagem do brincar heurístico. Assim, Por meio de embasamentos teóricos foram realizados uma pesquisa bibliográfica, mediante a seleção de estudos, que auxiliaram a propor uma discussão acerca do tema proposto.

Sendo assim, a primeira seção será trabalhada tendo como base autores que se destacam na pesquisa sobre a criança e suas capacidades alternativas de desenvolvimento. Discussões essas embasadas em autores preponderantes como Kishimoto (1994), Barbosa (2010) e Richter e Barbosa(2009), autores os quais valorizam o desenvolvimento infantil de modo significativo e acredita em sua capacidade de desenvolvimento.

A posteriores, na seção seguinte, intitulado “O brincar e suas potencialidades desde a primeira infância, traz discussões com embasamento da autora como Wajskop (1995) e documentos curriculares como a BNCC, com o intuito de ampliar a visão das potencialidades e benefícios que o brincar possui ao ser inserido no desenvolvimento de bebês desde seus primeiros meses.

Por conseguinte, a seção intitulada como “O brincar e suas possibilidades na primeira infância: bebês de 0 a 3 anos, trás menções de autores como Sarmiento (2003); Tardos e Santos (2004) que apontam necessidades da promoção de possibilidades brincantes significativa para os bebês, elucidando um brincar mais livre, com possibilidades de explorações.

Além disso, as duas últimas seções foram dedicadas a instigar discussões acerca do brincar heurísticos, bem como suas contribuições de aprendizado na primeira infância, além de apresentar possibilidades do brincar heurístico ponderando as necessidades de ações conjuntas para a promoção da abordagem, como tempo, espaço e materiais. Para elucidar tais discussões foram conceituados embasamentos em autores como, Goldschimied (2007); Fochi(2015); Majem(2010) e Rocha e Polonini (2020); Meireles e Horn (2017); Fortunatti (2009); Hohmann e Weikart (2004) a Barbosa e Fochi(2015).

Por fim, consideram-se todos os autores preponderantes para as discussões, pois que tratam do tema em questão de modo que amplie a visão dos reais significados do brincar heurístico, suas possibilidades e contribuições na educação desde a primeira infância.

3 A criança e suas capacidades alternativas de desenvolvimento

Desde os tempos primórdios, em nossa sociedade as crianças desde a primeira infância foram classificadas apenas como sujeitos que se distinguiam dos adultos pela incapacidade de raciocínio ativo. Com o passar dos anos, o conceito de criança se delimitou por meio da classificação de idade. Em média, só se considerava “ser” criança até os sete anos, período o qual a criança já passava a compreender os adultos, levando assim a uma terceira etapa conceitual de que, as crianças a partir dos sete anos, já se configuravam com capacidades de desenvolvimentos que aconteciam por meio das relações que as eram estabelecidas pelos mais velhos, ou seja, suas atitudes eram uma reprodução dos adultos.

Nesse sentido, soma-se a isto, a reconhecimento cultural destinado as crianças de acordo com sua visão social, diante disso, Kishimoto (1994) menciona que, “Cada cultura tem maneiras de ver a criança, de tratar e educar. Entre as antigas concepções, a criança é vista como homem em miniatura, revela uma visão negativa: a criança é um ser inacabado, sem nada específico e original, sem valor positivo. ” Diante do exposto, compreende-se que a criança é vista em diversas culturas como um ser incompleto, desconsiderando assim a necessidade de promover estímulos ao desenvolvimento cognitivo aliado ao processo de aquisição cultural.

Por conseguinte, já na atualidade a criança passou a ser configurada como um ser social, buscando estabelecer suas próprias necessidades. Após ser reconhecida como um ser pleno e capaz de se desenvolver, surge a imposição de atender suas necessidades por meio do processo de aquisição de conhecimento. A criança hoje conceitua-se por meio de seu desenvolvimento e participações diante das significações, a despeito de, culturas, hábitos e valores, (re) significando as experiências em diferentes tempos, espaços e culturas, podendo assim protagonizar a sua infância e vê-la como parte atuante no seu processo de desenvolvimento cognitivo.

Partindo dos conceitos mencionado anteriormente é válido ressaltar que, ser criança não significa ter infância, pois, ainda são muitos os desafios a serem enfrentados para que o direito a infância seja assegurado a todas. Atualmente, mesmo com os conceitos mencionados anteriormente, esse reconhecimento social da criança ainda se encontra em um ambiente de

enraizamento da antiguidade na qual algumas crianças ainda se configuram como um “adulto pequeno”. Tais conceitos justificam-se pelo excesso de responsabilidade atribuída em algumas crianças, por meio de exclusões sociais promovidas por exploração de trabalho infantil ou até mesmo pela rotina desgastante do mundo adulto designada a inúmeras crianças com o intuito de promover o desenvolvimento de responsabilidade e comprometimento. Porém, não se percebe que, toda essa carga reforça ainda mais os antigos conceitos retrocedendo o processo de aquisição de desenvolvimento pleno.

O objetivo desse processo é a construção da identidade pessoal de cada criança. Para que isso ocorra é preciso pensar em maneiras criativas e lúdicas que possam incentivar e estimular a criatividade e a imaginação da mesma. Dado isso, compreende-se que o lúdico no desenvolvimento da criança atua como facilitador no conhecimento de si mesma. É por meio da ludicidade que o brincar entra como parte integrante do processo de desenvolvimento, afinal, é brincando que a criança se torna capaz de conhecer o mundo e a si mesma.

Diante disso, para que haja esse desenvolvimento integral do conhecimento de si e do mundo por meio do brincar é preciso que esse processo de aquisição de conhecimento se inicie desde a primeira infância, em seus primeiros anos de vida, considerando o fato de que, essa é a idade principal para a constituição de bases de futuras aquisições. Os bebês são acentuadamente competentes, com capacidades de aprender e lembrar, e é por meio dessas capacidades que eles adquirem e fazem o uso da linguagem, sendo capazes também de utilizarem dessas habilidades cognitivas para a distinção de experiências sensoriais e comportamentais. Considera-se um processo contínuo que envolve a aquisição de novas funções e habilidades, sejam elas intelectuais, sociais e/ou motoras.

Como mencionado anteriormente, esse processo de aquisição de funções e habilidades se dão por meio de elementos presentes no desenvolvimento dos bebês, como menciona Barbosa

Os bebês possuem um corpo onde afeto, intelecto e motricidade estão profundamente conectados e é a forma particular como estes elementos se articulam que vão definindo as singularidades de cada indivíduo ao longo de sua história. Cada bebê possui um ritmo pessoal, uma forma de ser e de se comunicar. (BARBOSA, 2010, p.2)

Diante do exposto, é possível a compreensão de que, os bebês possuem plena capacidade de aquisição. É válido ressaltar que, cada um se desenvolve de acordo com suas particularidades de articulação dos elementos mencionados pela autora. Posto isso, cabe inicialmente dar significados a ações que farão parte do cotidiano dos bebês, para que se inicie um processo de estruturação do desenvolvimento cognitivo de cada um.

Os bebês por sua vez, têm predisposição a desenvolver comportamentos hereditários, visando à influência de seu entorno, buscando o desenvolvimento e a compreensão do mundo. Em consequência disso, eles passam pelo processo de intervenção, inicialmente por meio dos cuidados materno e paterno, consecutivamente pelos professores e mediadores educacionais, é necessário que ambos tenham o mesmo intuito de possibilitar experiências que construam aprendizado e desenvolvam relações afetivas. Dado isso, é preciso que, para o desenvolvimento pleno das crianças, haja desde a primeira infância a compreensão de que, os bebês são sujeitos construtores de suas próprias histórias, e que é por meio de intervenções socioculturais, que se inicia o processo de desenvolvimento de suas relações estimulando sua capacidade de sociabilidade.

Nesse sentido, Barbosa ainda menciona que

Com os bebês é preciso ter muita atenção aos momentos de vida cotidiana, pois são nestes momentos que as crianças fazem as primeiras aprendizagens, aprendem a cuidar de si e a se relacionar com os outros e o mundo. Assim, fazendo as tarefas cotidianas com o apoio de um outro, em geral adulto, mas também outras crianças, que os bebês aprendem a viver a vida e vão construindo sua independência. (BARBOSA, 2010, p.9)

Assim como explicado por Barbosa, é necessário que haja uma maior atenção no processo de interação dos bebês com o mundo, pois é preciso um cuidado maior sobre como e o que se ensina, tendo em vistas que, é por meio dos vínculos afetivos que se inicia o processo de socialização, influenciando diretamente no seu desenvolvimento, na relação com o outro e sua constituição como sujeito. Desse modo, a socialização contribuirá em seu desenvolvimento diante das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos bebês, ressaltando os limites e particularidades de cada um.

Os bebês são seres ativos, capazes desde a primeira infância, se comunicar, pensar, agir, e principalmente, interagir com tudo que possa lhe transmitir significado do mundo e de si mesmo. A vista disso, fica evidente que, os bebês têm a capacidade de se desenvolver, interpretar e (re) significar o mundo ao seu redor utilizando de suas formas naturais, bem como a comunicação com o próprio corpo, que ocorre por meio de gestos, sorrisos, choros, expressões, balbucios, olhares etc. São por meio desses movimentos expressivos que se inicia os canais de interação com o mundo e define como serão estabelecidas e desenvolvidas suas relações sociais.

Por conseguinte, é necessário trabalhar o estímulo dos movimentos expressivos dos bebês em forma de aprendizagem, para que de início a captação de informações e assimilações no sentido de aprender, pois é por meio da aprendizagem que se inicia a

integração de aspectos, afetivos, físicos, emocionais, sociais e intelectuais, ocasionando uma motivação interna e construindo o conhecimento a todo momento. Os bebês necessitam de ambiente acolhedor, e rico em experiências, sendo elas promovidas em ambientes familiares ou educacionais. Compreende-se que para um bom desenvolvimento cognitivo é necessário a presença desses estímulos para que suas potencialidades sejam desenvolvidas adequadamente.

Nesse sentido, é necessário perder a ideia de que a criança só se desenvolve a partir de uma faixa etária específica, a capacidade de compreensão se inicia desde a primeira infância, dado isso é necessário pensar em práticas educativas diferentes das já prestadas com crianças abaixo de três anos, diante disso Richter e Barbosa destacam que

[...] as crianças pequenas e os bebês aprendem-na corporeidade de suas mentes e de suas emoções a partir da ação do corpo no mundo, da fantasia, da intuição, da razão, da imitação, da emoção, das linguagens, das lógicas e da cultura. As crianças produzem seus conhecimentos instaurando significados e constituindo narrativas sobre si mesmas e o mundo. Elas aprendem não a partir de informações científicas parciais ou conhecimentos fragmentados, mas através de processos dinâmicos de interações com o mundo. (RICHTER, BARBOSA, 2009, p.7)

Diante do exposto, é possível compreender que as crianças são capazes de aprender por meio de processos dinâmicos de interações com mundo, dado isso, cabe reforçar a necessidade de atribuir significados nas ações, como mencionado anteriormente, estruturando experiências cotidianas. Assim, é possível propor o brincar infantil como uma das oportunidades de desenvolvimento, dentro de uma perspectiva histórico cultural, considerando que, por meio do brincar é possível que as crianças reproduzam as formas do seu cotidiano, estabeleçam autonomia, experimentem o mundo, elabore autonomia de ações, desenvolva a organização de suas emoções e além de desenvolver e ampliar suas relações sociais.

3.1 O Brincar e suas potencialidades desde a primeira infância

As crianças e os brincares são contextos intrinsecamente ligados, partindo do pressuposto de que, é necessário compreender o brincar como uma linguagem infantil, de maneira que as crianças usem dessas atividades para desenvolverem uma comunicação não formal, proporcionando capacitação de uma série de experiências que podem se expressar por meio delas, como, sentimentos, vontades e suas inquietudes, que, contribuem para o seu desenvolvimento como abordado no tópico anterior.

Nesse contexto, muito tem-se discutido e refletido de forma recorrente o brincar, devido a sua grande influência no desenvolvimento infantil desde a primeira infância. Ainda são inúmeros os desafios a serem enfrentados devido a cultura do enraizamento da caracterização do brincar nos dias atuais. O brincar hoje em dia apresenta-se como irrelevante para a formação da criança, tendo em vistas que sua concepção atual se atribui como “perda de tempo”, omitindo seu real significado e desvalorizando seu potencial na formação das crianças em seu contexto infantil, ou seja, ao desvalorizar o brincar tem-se uma perda relevante que pode refletir de forma significativa no processo de desenvolvimento dos sujeitos em formação.

É dentro desse processo que o brincar relaciona-se como forma de aprendizagem, enfatizando-o como um meio que auxilia e permite que haja aprendizagens mais elaboradas, evidenciando o lúdico e tornando-o como principal proposta educacional facilitadora no embate de futuras dificuldades no processo de aquisição da aprendizagem.

O brincar referencia-se como uma das possibilidades lúdicas de preparação do mundo real de uma forma mais aprazível, para Wajskop é

[...] na situação de brincadeira que as crianças podem se colocar desafios para além de seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a esse processo, ao reiterarem situações de sua realidade, modificam-nas de acordo com suas necessidades. Na atividade de brincar, as crianças vão construindo a consciência da realidade ao mesmo tempo em que já vivenciam uma possibilidade de modificá-la. (WAJSKOP, 1995, p.67)

Nesse sentido, como defendido por Wajskop, entende-se que as práticas e relações sociais são relacionadas ao brincar, considerando que o lúdico permite um maior desenvolvimento global e uma visão real do mundo, pois é por meio das descobertas e da criatividade que a criança desenvolve a capacidade de se expressar, analisar o que acontece a sua volta, criticar e transformar sua realidade. Sabe-se que, se bem desenvolvido a compreensão da educação lúdica ela poderá ser atribuída a melhoria do ensino e formação crítica do sujeito desde a primeira infância, de modo que redefina valores e melhore o relacionamento social.

Desse modo, quanto mais oportunidade a criança tiver de brincar desde a sua primeira infância, mais fácil tornará sua aprendizagem e seu desenvolvimento, pois o brincar permite

que haja autoconhecimento e autonomia, propiciando o desenvolvimento físico-motor, tal como raciocínio e inteligência.

Acrescenta-se também ainda segundo Wajskop de que

A experiência na brincadeira permite às crianças: a) decidir incessantemente e assumir papéis a serem representados; b) atribuir significados diferentes aos objetos transformando-os em brinquedos; c) levantar hipóteses, resolver problemas e pensar/sentir sobre seu mundo e o mundo mais amplo ao qual não teriam acesso no seu cotidiano infantil. (WAJSKOP, 1995, p.68)

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de compreender a criança como sujeito ativo e passível de desenvolvimento por meio de atividades lúdicas como o brincar, capazes de proporcionar a valorização do mesmo com base em que, a criança irá adquirir e construir seus conhecimentos e desenvolvimento emocional, social e cognitivo. É justamente o brincar que mostrará com nitidez as transições do desenvolvimento. Sendo assim, seu o vínculo social e individual se dará por meio da interação entre os aspectos culturais que giram em torno do mundo da criança, mediante desses aspectos que o brincar proporcionará mediações simbólicas, por meio de tempo, espaço e culturas como mencionado no início do texto.

Portanto, o brincar passa a ser um dos elementos fundamentais no processo de desenvolvimento integral das crianças desde a primeira infância. Segundo Brougère (1998) “o brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem.”

É nesse sentido de significação que o brincar se torna parte essencial no processo de desenvolvimento da criança vista como um ser social, é por meio das atividades brincantes que acontece a socialização entre elas, pois é brincando que ela pode se expressar, se conhecer, permitir conhecimento com o outro, explorar mundos e fantasias do ambiente a qual está inserida. Posto isso, o brincar se configura em um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Segundo documentos curriculares como a BNCC é de direito da criança,

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p36)

Nessa perspectiva, pode-se compreender o quanto o brincar é fundamental, imprescindível e determinante para o desenvolvimento infantil, permitindo e impulsionando a criança na direção do seu progresso psicológico e cognitivo. É necessário (re) significar a sua

concepção de que brincar é apenas um ato de se divertir. É nessa linha de pensamento que o brincar proporcionar experiências para o discernimento de atribuições para futuras funções cognitivas ao decorrer do desenvolvimento da criança.

Sendo assim, é possível compreender o brincar como condição essencial para o processo de desenvolvimento das crianças. Como mencionado anteriormente é por meio do brincar que a criança se conhece, interage, desenvolve habilidades, inteligência, estimula a imaginação e criatividade. O brincar é uma experiência singular na facilitação do processo de socialização, fazendo parte de ações lúdicas e prazerosas com intuito de promover potencialidades no desenvolvimento pleno das crianças e bebês.

3.2 O brincar e suas possibilidades na primeira infância: bebês de 0 a 3 anos

Por muito tempo, crianças e bebês foram vistos como seres incapazes de se expressar, comunicar e interagir fisicamente e socialmente como já discutido nos tópicos anteriores. Atualmente é perceptível que os bebês e crianças utilizam suas *cem Linguagens*, porém ainda são muitos os desafios para que todas suas *cem linguagens* sejam reconhecidas, respeitadas e estimuladas. Nesse contexto, considera-se como *cem linguagens* uma referência ao poema “*As cem linguagens das crianças*” de Loris Malaguzzi, sua obra menciona uma pedagogia que dê sentido a cada momento da infância, propondo interpretações para as cem formas de comunicação das crianças, como olhares, gestos, sorrisos etc. Como já explorado nas discussões anteriores, faz-se necessário a prática de estímulos que impulse o desenvolvimento pleno das crianças, dando início desde a primeira infância.

A vista disso, torna-se válido salientar que, o presente estudo tem por finalidade um olhar direcionado a faixa etária de zero a três anos de idade como previsto na introdução. Considerar possibilidades brincantes com bebês nessa idade é fundamental para garantir um bom desenvolvimento cognitivo e sobretudo garantir o progresso na construção de autonomia e suas relações sociais criando e recriando significados por meio da aquisição de cultura que se dá por intermédio de suas interações com adultos e outras crianças em ambientes que lhe proporcione desenvolvimento. Diante disso, Sarmiento (2003) afirma que, “As culturas da infância constituem-se no mútuo reflexo de uma sobre a outra das produções culturais dos adultos para as crianças e das produções culturais geradas pelas crianças nas suas interações de pares”.

Em contrapartida, é preciso atentar-se de que, o estímulo do bebê não está no adulto mediador, mas sim nas inúmeras possibilidades que um ambiente preparado por um adulto pode lhe proporcionar por meio de espaços, objetos, materiais, ou até mesmo estímulos com o próprio corpo do bebê, pois, por meio dele é possível provocar curiosidades pelo seu próprio mundo, possibilitando explorar e aprender simultaneamente. É notável que as principais necessidades e prazeres dos bebês diante de ações com o próprio corpo se faz pelos anseios em tocar, sentir, experimentar e observar a sua volta, diante disso é possível iniciar provocações que possam compreender e constituir o seu próprio mundo por meio de ações apresentadas e estimuladas para que possam trabalhar fomentos por meio cheiros, pesos, texturas, sons, etc. Isso faz parte do seu desenvolvimento e é preciso aguçar.

Um dos principais ambientes facilitador a exploração dos bebês é a natureza, diante disso é preciso oferecer condições para que, com esse espaço seja possível a geração de estímulos de modo proveitoso, pois, para os bebês cada descoberta é uma conquista, por meio dos espaços e condições oferecidas eles são capazes de aprender, movimentar-se e passar horas brincando e explorando tudo a sua volta. Não é necessário que o bebê seja guiado por um adulto, ou incentivado a brincar de determinada maneira, pois, é preciso que eles se tornem seguros de si, adquirindo confiança, explorando, descobrindo e reinventando, posto isso, considera-se esse processo como parte constituinte dos conceitos do brincar livre.

O brincar livre acontece por meio de atividades as quais crianças se divertem, descobrem inventam e reinventam da sua maneira, fugindo do modo direcionado por regras e/ou imposições, com obrigações de aprendizagem ou estímulos com intensões estipuladas. É preciso apenas ofertar condições por meio de propostas que defendam o respeito pelas particularidades e tempo de cada criança, permitindo assim, experiências significativas e prazerosas que proporcionem liberdade, pois, não há necessidade de estímulos direcionados além dos que já são de seus interesses.

Posto isso, o site Lunetas deixa claro a necessidade de

Experiência de liberdade, experiência de movimento! É isso que devemos oferecer às nossas crianças. Imaginem o benefício, não só do ponto de vista físico-motor, mas, especialmente, do ponto de vista afetivo-emocional, que realizar coisas por si mesmo podem trazer às crianças pequenas? Confiar em si. Sentir-se capaz. Sentir-se competente. Experimentar esse sentimento e buscar novos desafios, porque, “eu sou capaz”, “eu consigo”, etc (LUNETAS, 2018)

Tardos e Santo (2004 citado por, PEREIRA 2015) apresentam a formulação de que, “quando a criança está em um espaço pensado para elas que possibilite seus movimentos

livre, e com objetos e brinquedos que aguçam sua curiosidade, a criança segue seu próprio ritmo, permitindo-lhe colher informações sobre o mundo, sobre os materiais que são feitos, as formas, os movimentos que se podem fazer, etc.”

Diante disso, compreende-se a necessidade de propostas em ambientes ricos em possibilidades com objetos não estruturados, permitindo a criação e o desenvolvimento de forma natural. É por meio desses ambientes que os objetos não estruturados como, blocos de madeiras, elementos naturais, latas, tecidos, entre outras proporcionam oportunidades de transformação, criação e recriação. Sendo assim, como ressaltado anteriormente, a natureza é um dos ambientes mais fartos dentro das possibilidades que podem ser trabalhadas, simples intervenções ricas em sentidos, estimulando interesse, possibilitando liberdade de movimento exploração e experimentações sensoriais. Por conta disso, a iniciativa do brincar livre não necessita da orientação de adultos como já mencionado, a própria criança explora, descobre, e (re) significa objetos e espaços a sua volta de acordo com seu interesse.

Nesse sentido, na seção seguinte busca-se apresentar o Brincar Heurístico, uma abordagem que visa contemplar as especificidades de um brincar livre, sua definição e funcionalidades.

3.3 O brincar heurístico: contribuições para a primeira infância

O brincar livre nos leva a compreensões de diferentes oportunidades de atuações para/com as crianças como defendido anteriormente, de modo que potencialize o desenvolvimento das habilidades das crianças, dentre essas oportunidades de atuações é possível abordar no presente tópico o Brincar Heurístico, uma abordagem inovadora, que auxilia no desenvolvimento infantil desde os primeiros anos, desenvolvendo um brincar com fundamento próprio que explora o conhecimento de novas habilidades e conhecimentos relacionados ao desenvolvimento infantil.

Na contemporaneidade, o contexto do brincar heurístico ainda se encontra em escassez, pouco estudado e propagado em meio a sociedade e em meios educacionais. Essa abordagem ainda se encontra em exploração por educadores. É importante destacar que o surgimento do brincar heurístico não se deu recentemente, mesmo que ainda pouco difundido, seu surgimento se deu na Europa em meio aos anos de 1987 desenvolvido por Elinor Violet Goldschimied, uma Pedagoga e estudiosa, considerada como uma das pioneiras no cuidado e na educação na primeira infância com colaboração de algumas educadoras de determinados países da Europa. O brincar heurístico para Goldschimied se tratava de um diferente método para auxiliar nas atividades diárias ofertadas para as crianças de modo que fosse organizado

auxiliando a criança desde a primeira infância a descobrir e explorar de maneira livre, estimulante e prazerosa.

Para Goldschimied, o brincar heurístico é definido como uma atividade que

[...]envolve oferecer a um grupo de crianças, por um determinado período e em um ambiente controlado, uma grande quantidade de tipos diferentes de objetos e receptáculos, com os quais elas brincam livremente e sem a intervenção de adultos. [...] A observação de crianças dessa idade lembra a antiga história de Arquimedes no banho. Quando descobriu a lei de deslocamento da água devido ao volume do seu corpo, diz-se que ele saltou de dentro da banheira gritando exultante: "Eureka encontrei!". A palavra grega eurisko, da qual é derivada nossa palavra "heurístico", significa "serve para descobrir ou alcançar a compreensão de algo" (GOLDSCHIMIED, 2007, p. 147-148).

Como elucidado por Goldschimied, a palavra “Heurístico” deriva do seu conceito principal, o descobrimento, assim como seu conceito, o brincar heurístico visa a descoberta por meio da brincadeira livre, permitindo o desenvolvimento da exploração, criatividade, interação e escolha do que se deseja. A abordagem heurística se baseia em brincadeiras de cunho exploratório e vem sendo discutida e explorada por inúmeros estudiosos, os quais buscam fortalecer os estudos de Goldschimied de modo que seja possível torná-lo um método habitual e indispensável para o desenvolvimento de crianças na primeira infância.

Dentre os estudiosos que exploram a abordagem de Goldschimied, o Brasileiro e Doutor em Educação Paulo Fochi acredita que

[...] esse tipo de descoberta sobre os objetos coloca a criança em um papel central, fato que potencializa sua aprendizagem, e ocorre por meio da sua ação de poder iniciar a investigação sobre os materiais dos “conflitos” causados pelos materiais durante as tentativas de combinações feitas entre eles e / ou com receptáculos, do prazer do êxito ao efetivar soluções nas combinações, da relação física com as propriedades do material disponível, da escolha de posturas para as atuações com o material e, com isso, tendo um papel importante na concentração das crianças. (FOCHI, 2015, p. 132)

Nesse sentido, compreende-se o brincar heurístico como uma busca pela compreensão dos objetos explorados ao seu redor buscando identificar novas funções, proporcionando a criança a possibilidade de novas descobertas por meio da exploração desses objetos que promovem a oportunidade de ampliar sua criatividade, ideias, sensações e percepção sobre o mundo. Com isso, o brincar heurístico favorece o desenvolvimento da criança em inventar sua própria forma de brincar e (re)significar os objetos a sua volta, oportunizando um brincar rico em aprendizado, desenvolvimento e descobertas.

Sendo assim, é por meio do brincar com simplicidade, liberdade e amplitude que a criança amplia sua capacidade de concentração, sensibilidade, desenvolvimento da

imaginação, auxiliando no aprimoramento da relação com os brinquedos e socialização entre pares, expandindo assim seus interesses por suas próprias descobertas. Em consonância com a ideia de desenvolvimento supracitada, a autora Tere Majem menciona que

Enquanto brinca, a criança olha, toca, leva à boca, agita, aperta, leva ao ouvido, observa, esfrega no rosto e na cabeça, vira pelo avesso, amontoa, coloca dentro de algo e retira daí, coloca de ponta cabeça, cheira, experimenta, tateia espaços e volumes, atira longe esses objetos... constantemente busca diversas sensações e, quanto está entusiasmada brincando, todo seu corpo participa da brincadeira. Seu tronco move-se, pernas e braços movimentam-se, grita, ri e emite sons pré-verbais. (MAJEM, 2010, p.24)

Diante disso, observe-se que o principal ponto do brincar heurístico é estabelecido pela essência da riqueza de oportunidade de exploração e descoberta. Dessa forma, é necessário que os brinquedos de lógicas industrializadas sejam abdicados no momento do brincar heurístico, pois são tipo de brinquedos que impedem que ocorra todo o processo de exploração, imaginação e descoberta da criança, pois em suma maioria tais brinquedos já vêm com funções pré-estabelecidas, dificultando a exploração e fugindo do conceito heurístico.

Em contrapartida, os materiais utilizados para a abordagem do heurístico subverte os brinquedos estruturados, remetendo a ideia da exploração e descoberta, se tornando qualificado para instigar a criatividade e a liberdade no brincar. Assim, esses materiais denominados não estruturados, são idealizados com a sugestão de se tornarem brinquedos, é justamente por meio dessa transição que se estabelece o brincar heurístico. Para Fochi (2015) as ações das crianças com os materiais não estruturados, são exatamente, o início para a invenção e produção do inimaginável e surpreendente, são materiais os quais fazem parte do cotidiano, de fácil acesso.

Dessa forma, compreende-se que essa proposta visa oferecer uma exploração que instigue o prazer pela descoberta da própria criança utilizando desses materiais. É uma abordagem que demanda um olhar mais refinado vindo do adulto/educador, observando atentamente o processo exploratório e o propiciando ambientes, tempo e materiais que favoreçam esse processo, garantindo uma exploração livre que promova um alcance dos níveis de potencial criativo da criança. As autoras Rocha e Polonini destacam a posição do adulto/educador durante o processo da abordagem mencionando que no

[..] brincar heurístico não exige a interferência direta do adulto, não quer dizer que é para deixar as crianças sozinhas e ir fazer outras coisas. O papel do adulto é de observador, que também será beneficiado com essa prática já que na observação notará os objetos que devem ser substituídos e assim estimular a sua criatividade, observando sempre e buscando novos objetos que possam fazer parte da atividade. (ROCHA E POLONINI, 2020, p.4)

As autoras ainda mencionam que

O papel do adulto é de observador atento e cuidadoso, e essa proposta pode estar suprimindo as necessidades educacionais das crianças sem exigir muito delas e dos responsáveis. O brincar heurístico não tem uma receita pronta e acabada. Cada um pode adaptar a brincadeira à sua realidade. (ROCHA E POLONINI, 2020, p.5)

Diante disso, compreende-se que o papel do adulto no brincar heurístico está intrinsecamente ligado a oferecer condições de espaços e materiais capazes de ofertar infinitas oportunidades de exploração, construção de conhecimento e aprendizados para o desenvolvimento das crianças de modo que não seja um aprendizado moldado, e para isso é necessário apenas explorar a realidade cotidiana sem a preocupação de se ter algo pronto e estruturado, é preciso apenas adotar práticas sociais que considere as infinitas capacidades de aprendizado.

Assim, Goldschmied e Jackson (2006), destacam que “para os pais, uma seção de brincar heurístico oferece uma ocasião única, em que eles podem em silêncio observar o filho sem sentir qualquer obrigação de controlar o comportamento dele”. Diante disso, é também com os educadores, onde é preciso compreender que, a criança não é um ser inacabado, ela possui seus valores e potencialidades que exigem a necessidade de serem respeitadas, ressaltadas e valorizadas. Nesse viés, é preciso oportunizar propostas que contemplem desafios capazes de evidenciar suas capacidades, pois, para ser aperfeiçoado é necessário que haja provocações.

3.4 Possibilidades do brincar heurístico na primeira infância: organização de tempos, espaços e materiais

As possibilidades advindas do brincar heurístico tem como base principal a exploração de objetos, experimentações e descobertas. Desse modo, são por meio dessas interposições das crianças durante o brincar livre, que ocorrem as transformações de materiais não estruturados em objetos brincantes, capazes de atribuírem inúmeros significados e possibilidades brincantes que favoreçam a construção dos saberes e aquisição de conhecimento.

Sabe-se que, as explorações de objetos não estruturados levam as crianças a oportunizarem inúmeras variações brincantes, ampliando suas possibilidades de maneira que um mesmo objeto seja capaz de ter infinitas variações, como um cone de linha, que pode ser

transformado em uma luneta, uma torre, um chapéu, um túnel, um alto-falante, entre outros. Dessa forma, são por meio dessas explorações diversificadas e variações durante a manipulação de materiais não estruturados que o brincar heurístico se consolida, proporcionando uma aprendizagem rica e potencializando ações espontâneas, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento. Em concordância, Meirelles e Horn mencionam que

Oportunizar essa exploração é de fundamental importância, pois sabemos que durante os três primeiros anos de vida o cérebro das crianças está em pleno crescimento, constituindo-se na força que conduz todo o desenvolvimento. As descobertas científicas dos últimos tempos mostram o quão importante são as experiências que temos na infância (MEIRELLES HORN; 2017, p.73)

Posto isso, a exploração realizada sobre objetos não estruturados disponibilizados aos bebês, além de produzir conhecimentos oportunizam outras descobertas. Assim, pode-se mencionar a capacidade de socialização, ao interagir com outras crianças, desenvolvimentos motores físicos ao explorar objetos se esticando para alcança-los ou tentar abri-los, desenvolvimento cognitivo, relações de compreensão e conhecimento, valores éticos e sociais, por meio da relação com o outro mediante de respeito, tolerância e colaboração, além de benefícios corporais no auxílio do desenvolvimento da motricidade fina e grossa.

Todavia, ao perpassar pela exploração e experimentação que aguça os desenvolvimentos mencionados acima, é preciso considerar também as possibilidades sensoriais e capacidades perceptivas. Para tal concepção, Majem elucida uma visão das ações exploratória que a abordagem heurística proporciona quando relata que

Enquanto brinca, a criança olha, toca, leva à boca, agita, aperta, leva ao ouvido, observa, esfrega no rosto e na cabeça, vira pelo avesso, amontoa, coloca dentro de algo e retira daí, coloca de ponta cabeça, cheira, experimenta, tateia espaços e volumes, atira longe esses objetos... Constantemente busca diversas sensações e, quanto está entusiasmada brincando, todo seu corpo participa da brincadeira. Seu tronco move-se, pernas e braços movimentam-se, grita, ri e emite sons pré-verbais. (MAJEM, 2010, p.24).

Diante do exposto, considera-se que o brincar heurístico proporciona também possibilidades de desenvolver as capacidades perceptivas dos bebês por meio de uma exploração sensorial dos 5 sentidos, como

- **Tato:** no contato com diversas texturas, tamanho e pesos dos objetos ofertados;

- **Olfato:** por meio dos cheiros que o espaço selecionado pode proporcionar, como locais com a presença da natureza, onde possam sentir o cheiro da terra, das folhas e frutos;
- **Visão:** mediante a discriminação e exploração visual do espaço e objetos; diferenciação de formas, tamanhos, cores;
- **Audição:** ao explorar atritos de diferentes objetos, ao ouvir manifestações de outras crianças, ou até mesmo por meio da inserção de músicas suaves;
- **Paladar:** sentido que pode ser aguçado mediante a oferta de produtos comestíveis, como gelo colorido (produzido com sucos naturais), massinhas caseiras, (elaborada com farinha e corantes alimentícios), pedaços de diferentes frutas, podendo explorar gostos, texturas, temperaturas entre outros.

Por conseguinte, compreende-se que para oportunizar essas explorações é essencial que haja um planejamento o qual amplie, qualifique e facilite uma estruturação de propostas que considere a promoção de tempos, espaços e materiais, visando potencializar as ações instintivas esperadas dos bebês quando em contato com a abordagem heurística. Com isso, é preciso pensar detalhadamente em estratégias que favorecem a oferta do brincar heurístico de modo que priorize seus princípios, tempo, espaço e materiais, tanto para os bebês quanto para o monitoramento dos adultos durante a brincadeira.

Ademais, pensando na prática do brincar heurístico em espaços escolares e creches sabe-se que a maioria desses ambientes trabalha com uma demarcação de tempo para realização de atividades, priorizando a quantidade de tarefas a serem realizadas ao invés da qualidade que essas atividades possam possibilitar para o desenvolvimento das crianças e bebês. Sendo assim, infere-se que em alguns momentos a individualidade do bebê é colocada em segundo plano, interferindo assim na progressão do seu desenvolvimento, que está intrinsecamente vinculado ao tempo em que a possibilidade de fomentar o brincar heurístico.

Portanto, é preciso pensar no tempo de maneira preciosa, compreendendo sua funcionalidade e seus limites. Pois, cada bebê tem uma personalidade e um tempo para descobertas e exercício de imaginação que lhe permite uma determinada permanência de interesse no que lhe é proposto. Com isso, é preciso observar e respeitar esse tempo, visto que, é por meio dessa observação que o professor prepara alternativas de ações que visão

promover diferentes estímulos, onde possa haver diferentes variações, criações e modificações que desperte novos interesses. A vista disso, Fortunati saliente que

Evitar que a pressa se apodere da situação permite que cada um possa amadurecer a própria autonomia, contendo as frustrações de tentativas malogradas, proporcionando tempo e oportunidade para tentar de novo, ou para emprestar às crianças os gestos que ela ainda não são capazes. Respeitando os tempos e os ritmos do desenvolvimento de cada um, o educador aprende a conhecer os infinitos percursos possíveis do crescimento e do desenvolvimento do conhecimento, aprecia e reconhece como valor as diferenças individuais e comunica e alimenta nas crianças o respeito para cada diversidade. (FORTUNATI, 2009 p. 156-157)

Desse modo, percebe-se que é necessário respeitar o tempo de cada criança. Cada um tem seu tempo de explorar, imaginar, investigar, se descobrir e (re)descobrir, e para que esse momento seja significativo, é importante a garantia de um tempo equilibrado, de modo que além de respeitar as individualidades, também não perca a essência da abordagem, se tornando exaustivo e desmotivador. Do mesmo modo, o brincar heurístico tem uma durabilidade precisa, para que ocorram variações de espaços e objetos de modo que mantenha os bebês envolvidos, pois concentração e interesse se dão por meio de oportunidades ofertadas.

Ademais, para dar continuidade ao processo do brincar heurístico, é de suma importância pensar junto com o tempo, a promoção de espaços que possibilitem a execução da abordagem de maneira que não seja um ambiente com a presença de distratores e que possam tirar o foco da abordagem, visando um espaço onde contribuía para o desenvolvimento da concentração dos bebês, como salas livres, arejadas, organizadas e se para que possa facilitar a mobilidade dos bebês. Em contrapartida, apesar dos bebês serem inseridos no contexto educacional como, instituições e creches com poucos meses de vida devido a necessidades e particularidades das famílias, é preciso considerar que eles passam boa parte do tempo inseridos nesse contexto, e que infelizmente em algumas dessas instituições os ambientes são falhos de estruturação com pouco espaço e recursos.

Desse modo, ao inserir a prática do brincar heurístico é imprescindível que haja uma avaliação do espaço e organização, realizando a retirada de objetos que não façam parte da abordagem, oportunizando um ambiente propício para a realização do brincar sem influências, evitando o comprometimento do objetivo heurístico, colaborando com a atuação dos bebês de acordo com suas escolhas de maneira livre e autônoma. Em consequência disso, os autores Hohmann e Weikart argumentam que

As crianças precisam de espaço para usar objetos e materiais, fazer explorações, criar e resolver problemas; espaço para se mover livremente,

falar à vontade sobre o que estão a fazer; espaços para guardar as coisas e exibir as suas intenções; e espaço para os adultos se lhes juntarem para as apoiar nos seus objetivos e interesses (HOHMANN; WEIKART 2004, p.162).

Posto isso, é por meio da promoção desses espaços que o desenvolvimento do brincar heurístico ganha estrutura, foco e significância para o desenvolvimento dos bebês, para tal, é válido ressaltar a importância e a incumbência do professor na preparação desses espaços, de modo a adequá-los para as ações heurísticas como mencionado anteriormente, proporcionando as crianças um ambiente facilitador no processo de desenvolvimento e aquisição de saberes. Sob o mesmo ponto de vista as autoras Meirelles e Horn ponderam a importância e a necessidade de

Um ambiente que estimule a exploração e a descoberta e que seja inovador permite que a criança percorra o caminho do conhecimento, sendo motivada por possibilidades desafiadoras. A brincadeira heurística propõe aos meninos e às meninas infinitas situações, nas quais, através de suas ações, poderão desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, enquanto passam por uma experiência exploratória. Para o professor, o desafio está em fazer a leitura destas ações. (MEIRELLES E HORN, 2017, p.82)

Desse modo, compreende-se que a organização da abordagem do brincar heurístico se consolida por meio de um conjunto de ações, que visam oportunizar o momento brincante de modo livre e repleto de significados que serão atribuídos por meio das explorações individuais de cada bebê. Assim, os tempos e espaços pensados em conjunto facilitam o processo de articulação na seleção de objetos a serem inseridos no contexto da abordagem heurística. São por meio desses objetos que se criará as inúmeras possibilidades brincantes já mencionadas na presente seção.

Com isso, é preciso compreender que, pensar em materiais para a promoção do brincar heurístico está além de ofertar objetos somente com o intuito de entreter e distrair. Desse modo, para propor o brincar heurístico é preciso que o educador tenha uma visão precisa de fatores conjuntos como tempos, espaços e materiais, com objetivo de promover experimentações com qualidade e significado, visando a colaboração para o desenvolvimento na construção de conhecimento, identidade, habilidades, respeito as singularidades e o tempo de cada bebê.

Portanto, pensar em objetos variados facilita a promoção de construção de conhecimentos, para isso Barbosa e Fochi evidenciam que

A seleção de materiais é também uma forma de dar condições para as crianças explorarem o seu entorno, e nesse exercício os meninos e meninas olham, manipulam, colocam, tiram, deixam cair, encaixam, acoplam, surpreendem-se, choram, repetem, desistem, retomam ações que garantem a

possibilidade da construção de sentidos pessoais e significados coletivos. (BARBOSA, FOCHI, 2015.p 63)

A vista disso, é necessário a seleção e criação criteriosa de objetos para o exercício do brincar heurístico, pois é preciso considerar todos as possibilidades de exploração que os bebês tendem a desenvolver, atentando-se a possíveis acontecimento durante o momento exploratório, como levar o objeto a boca, jogar, quebrar entre outras possibilidades. Com isso, é de suma importância uma seleção e avaliação dos objetos que serão dispostos, levando em consideração os parâmetros de higiene, resistência, tamanhos, durabilidade e possibilidade em soltar pequenas peças. Assim, é essencial que haja uma manutenção rigorosa desses objetos e brinquedos, a fim de evitar acidentes e lesões garantindo um brincar livre com segurança, qualidade e significativo para os bebês.

Desta maneira, para articular ideias para a preparação de objetos e brinquedos não estruturados para promover o brincar heurístico é preciso inicialmente descartar a presença de brinquedos estruturados, brinquedos os quais já vem com suas funcionalidades pre-determinadas, como carrinhos, super heróis, bonecas, brinquedos eletrônicos, entre outros. Desse modo, é possível mencionar que brinquedos dessa linhagem estruturada inviabiliza o desenvolvimento dos bebês, impedindo de maneira indireta a provocação de estimulas a imaginação.

Em conformidade ao exposto, Meirelles (2016) apresenta que brinquedos comprados, conhecidos como estruturados, não oportunizam as mesmas experiências de aprendizagem com qualidades do que os objetos não estruturados, onde possibilitam e instigam a imaginação, independência e autonomia na criação ao pensar e criar inúmeras variações com um mesmo objeto, mantendo o interesse na exploração de acordo com suas vontades, favorecendo o acompanhamento de cada evolução de acordo com suas etapas.

Diante disso, evidencia-se a importância dos brinquedos não estruturados para possibilitar um brincar livre. Brinquedos estes construídos e adquiridos por meio do mundo real e cotidiano, com objetivo de possibilitar a exploração da imaginação, exploração sensorial. A vista disso, o Blog Na Pracinha, menciona que “Os brinquedos chamados heurísticos proporcionam à criança a possibilidade de explorar objetos simples do dia a dia de forma que possam ter a oportunidade de expandir suas ideias, sua criatividade, suas percepções sobre o mundo e suas sensações.

Em consideração a isso, Meirelles salienta que,

Na exploração de objetos de largo alcance ou não estruturados não existe o certo ou o errado. A experimentação e a descoberta durante a manipulação ativam as conexões cerebrais, pois a criança está num momento de

investigação, em que as propriedades dos materiais disponibilizados estão sendo pesquisadas pelos pequenos, através de suas ações. É como se a criança pequena estivesse em um laboratório multissensorial, onde muitos conceitos estão sendo descobertos e construídos, com a utilização de materiais que possuem a capacidade de se transformar de forma diversificada. (MEIRELLES, 2016, p 16)

Em consonância ao exposto, compreende-se que as ações dos bebês se darão por meio do que lhes será ofertado, para que eles se direcionem de modo que tenham capacidade de transformar os objetos não estruturados em objetos brincantes, ricos de possibilidades, criação e ações. Com isso, reforça-se a importância da seleção desses materiais com a finalidade de proporcionar os estímulos e experiências já discutidas no presente trabalho.

Assim, levando em consideração que o brincar heurístico consiste em descobrir e explorar, é possível adquirir objetos de uso do cotidiano, com a finalidade de proporcionar tais estímulos. Deste modo, a maioria dos objetos a serem selecionados para compor o ambiente que será realizado a abordagem podem ser encontrados em casa, na natureza, podendo ser confeccionados, sem custo ou comprados, todo integralmente com alto índice de benefícios. São utensílios do cotidiano, fáceis de adquiri-los e que proporcionam um desenvolvimento exploratório capaz de alcançar os objetivos da proposta heurística

Ademais, segue alguns objetos não estruturados que podem colaborar para a composição do brincar heurístico, respeitando seus conceitos e suas possibilidades: tampas, potes, bolinhas de algodão, papelão, garrafas, botões, isopor, lã, retalhos de tecidos, rolhas, prendedores de roupa, cones de linha entre outros, além de elementos da natureza que são de suma importância para experimentações e exploração de sensações e sentidos, como: folhas, conchas, galhos secos, pedrinhas, gravetos, areia, terra, frutos, frutas, e alguns alimentos, como batata, cenoura, ramos de erva doce, entre outros. Vejamos alguns exemplos:

Figura 1; 2- Brincar heurístico



Fonte: Google Imagens

Figura 3;4 - Brincar Heurístico com elementos da natureza



Fonte: Google Imagens

Imagem 5;6- Brincar Heurístico



Fonte: Google Imagens

Imagem 7;8- Brincar heurístico ao ar livre



Fonte: Google Imagens

Imagem 9;10- Brincar heurístico



Fonte: Google Imagens

Sendo assim, nota-se ao longo das discussões já feitas na presente pesquisa a infinita variedade de possibilidades que o brincar heurístico oportuniza para um brincar livre, com experimentações e explorações e investigações que levam ao desenvolvimento de habilidades, independência e socialização. Portanto, é indubitável que as explorações advindas do brincar heurístico demandam investimentos particulares como tempos, espaços e materiais, mas é preciso pensar que a junção dessas ações leva a ganhos significativos no desenvolvimento dos bebês e potencializa e valoriza suas práticas, singularidades e conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo discorrer sobre a importância do brincar na primeira infância e suas possibilidades de desenvolvimento. Para tal objetivo, buscou-se, em primeiro momento estudar a capacidade alternativa de desenvolvimento das crianças. Posteriormente, a importância do brincar e suas potencialidades desde a primeira infância, construindo de maneira significativa a inserção de novas ideias e promoção do brincar por meio de uma abordagem mais significativa e que evidencie as capacidades de desenvolvimento dos conhecimentos sociais e cognitivos levando a criança a ser protagonista de suas próprias ações. A pesquisa tomou como direção um estudo que buscou-se caracterizar o brincar heurístico em uma perspectiva central da pesquisa, evidenciando sua importância e infinitas possibilidades de construções significativas e de múltiplas aprendizagens.

Além disso, os estudos trouxeram a possibilidade de ampliar conhecimentos sobre os brincantes com bebês, mas especificadamente o brincar heurístico que contribuiu para investigar discussões e aprofundamentos de novos conhecimentos e propostas da abordagem. Assim, como apreendido durante a pesquisa, um dos primeiros pontos a serem considerados pela abordagem heurística é a compreensão da necessidade de organização das ações como, tempos, espaços e materiais, fundamentais para que se criem oportunidades para os bebês explorarem a imaginação, habilidades de concentração, criatividade, autonomia, ganho de coordenação motora entre outros benefícios enriquecedores para sua evolução, fazendo com que os bebês se tornem protagonista do seu próprio desenvolvimento.

Com isso, é preciso considerar a necessidade de que pesquisas sobre a temática sejam mais exploradas, propondo discussões e aprofundamentos, a fim de propagar a abordagem de maneira que alcance diferentes espaços trazendo inovações para a temática, com vistas a novas descobertas, além de incentivar aos educadores o respeito as singularidades e capacidades alternativas de desenvolvimento das crianças desde a primeira infância. Dentro dessa perspectiva a presente pesquisa torna-se um agente facilitador para que seja possível levar a temática para fora da Universidade, com o intuito de levar conhecimento à profissionais da educação que possam dar continuidade as experiências que o brincar heurístico pode proporcionar, seus desenvolvimentos e possibilidades.

Por conseguinte, é indispensável buscar possibilitar o protagonismo das crianças como sujeitos capazes de se desenvolverem e adquirir conhecimentos por meio de suas próprias vontades e anseios, tornando o brincar heurístico apenas um facilitador de estímulos para que possam se descobrir, (re) descobrir, inventar, imaginar e desenvolver.

Ademais, ressalta-se que, por meio de todo processo de estudo para a consecução do trabalho, pude crescer imensamente de modo pessoal e profissional, buscando refletir sobre o tipo de pedagoga que quero ser, o que e como quero retornar todo aprendizado e conhecimento para/como a sociedade, de modo que eu possa contribuir significativamente para o desenvolvimento dos sujeitos em desenvolvimento.

Por fim, finaliza-se o trabalho com a consciência da importância do brincar e da promoção de oportunidades mediante suas inúmeras possibilidades. Desse modo, é essencial acreditar indubitavelmente nas capacidades alternativas do desenvolvimento dos bebês por meio das suas explorações e descobertas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Porto Alegre, v. 16, 2010.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. **O desafio da pesquisa** com bebês e crianças bem pequenas. In: Fórum sul de Coordenadores de programas de Pós-Graduação em Educação, 2012. Caxias do Sul. **Anais**. Caxias do Sul: AmpedSul, 2012.CD-ROM.

BARBOSA, Maria Carmen; FOCHI, Paulo Sérgio. Os bebês no berçário: ideias-chave. **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Dados Eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS**, p. 57-68, 2015.

BARBOSA, Maria Carmen S., RICHTER, Sandra. R. S. **Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche**. In: 17.º Congresso de Leitura do Brasil (COLE), 2009, Campinas, SP. (Texto digitado)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC Versão Final**. Brasília, DF, 2017.

Brincar livre: afinal, o que isso significa? **Lunetas**, 2018. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/brincar-livre-afinal-o-que-isso-significa/>> Acesso em :23/01/2020.

Brinquedos heurísticos: incentivo acessível para o brincar natural, **Na pracinha**. 2016. Disponível em: <https://napracinha.com.br/2016/12/brinquedos-heuristicos-incentivo-acessivel-para-o-brincar-natural/> Acesso em: 29/10/2021.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 2, p. 103-116, 1998

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

FORTUNATI, Aldo. **A educação infantil como projeto da comunidade**: crianças, educadores e pais nos novosserviços para a infância e a família: a experiência de sanminiato. Porto alegre: Artmed, 2009.

GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3: o atendimento em creche**. Tradução: Marlon Xavier. 2ª ed. - Porto Alegre: Grupo A, 2006. p.114- 160.

Hohmann, M. & Weikart, D.P. (2004). **Educar a Criança (3ªed.)**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. **Cadernos de educação de infância**, n. 90 p. 4-7, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.

MAJEM, Tere; ÒDNA, Pepa. **Descobrir brincando**. São Paulo: Autores Associados, 2010.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**. **Porto Alegre: Artmed**, 1999.

MEIRELLES, Darciana da Silva. **Brincar heurístico: a brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade.** 2016.

SILVA MEIRELLES, Darciana; HORN, Maria da Graça Souza. O brincar heurístico: uma potente abordagem para descoberta do mundo1. **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos.**2017.

PEREIRA, Rachel Freitas. **Os processos de socialização entre os bebês e os bebês e adultos no contexto da Educação Infantil.** 2015.

SARMENTO, Manuel J. Imaginário e as culturas da infância. In: ARAUJO, A.T. (org.) **História, educação e Imaginário.** Actas do IV Colóquio de História, Educação e Imaginário. Braga: Universidade do Minho, 2003.

SILVA ROCHA, Regiane; POLONINI, Janaina Fernandes Guimarães. O BRINCAR HEURÍSTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ÉPOCA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ABORDAGEM COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância).** 2020.

TARDOS, Anna; SZANTO, Agnès. O que é autonomia na primeira infância. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy.** Araraquara: JM Editora, p. 33-46, 2004.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cadernos de pesquisa,** n. 92, p. 62-69, 1995.